

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Quantitative analysis of the last two decades of academic productions in eja at the SCIELO/Brazil virtual LIBRARY (2001-2021)

Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
São Leopoldo-Brasil

Resumo

Circunscrito ao campo dos Estudos das Políticas Educacionais e aos Estudos da Educação de Jovens e de Adultos (EJA), o presente estudo procedeu a uma análise quantitativa referente as duas últimas décadas (2001-2021) de publicações na biblioteca virtual Scielo/Brasil. Nesse intuito, elencou-se por categoria de análise a EJA presente nos títulos dos artigos, dos quais se encontrou produções distribuídas nos seguintes campos teóricos: Ciências Humanas – 50, Ciências Sociais Aplicadas – 5, Linguísticas, Letras e Artes – 4 e Ciências da Saúde – 1, o que totalizou 60 artigos no período. Após, foram elaborados tabelas e gráficos no escopo de compreender o fluxo de publicação catalogados e distinguidos por datas, periódicos e áreas do saber. À vista disso, houve uma preponderância de estudos no campo das humanidades, em que a produtividade foi quase que anual; ao passo que em outras áreas do saber o primeiro artigo foi publicado somente em 2009 e o último em 2019. Destarte, denota-se a carência e o desinteresse por estudos sobre a temática elegida (EJA) dessas determinadas áreas quando comparadas ao volume consideravelmente superior de publicações no âmbito das Ciências Humanas.

Palavras-chave: EJA. Políticas educacionais. Scielo – Brasil.

Abstract

Circumscribed to the field of Educational Policy Studies and Youth and Adult Education Studies (EJA), this study carried out a quantitative analysis of the last two decades (2001-2021) of publications in the virtual library Scielo/Brazil. For this purpose, the EJA present in the titles of the articles was listed by analysis category, of which productions were found distributed in the following theoretical fields: Human Sciences - 50, Applied Social Sciences - 5, Linguistics, Letters and Arts - 4 and Sciences of Health- 1, which totaled 60 articles in the period. Afterwards, tables and graphs were created in the scope of understanding the flow of publication of cataloged and distinguished by dates, periodicals and areas of knowledge. In view of this, there was a preponderance of studies in the field of humanities, in which productivity was almost annual; while in other areas of knowledge, the first article was published only in 2009 and the last in 2019. Thus, there is a lack and lack of interest in studies on the chosen theme (EJA) in these certain areas when compared to the considerably higher volume of publications in the field of Human Sciences.

Keywords: EJA. Educational policies. Scielo – Brazil.

antes, apresenta-se uma breve digressão histórica sobre a EJA e suas implicações no contexto neoliberal, segundo os termos-chave presentes no infográfico que abre essa seção.

Sendo assim, expressões como o empreendedorismo (de si) e a governamentalidade estão intimamente correlacionados ao que o mercado enseja, conforme Pizolati (2020, p. 523-524),

O planejamento educacional é deslocado do ensino para a aprendizagem, que se constitui a partir do discente [...]. Esse regime institui um governo pedagógico que visa otimizar saberes supostamente necessários para o sucesso no mundo do trabalho, configurando esses neossujeitos em empreendedores e em empresários de si próprios.

O binômio educação-trabalho tem sido o foco assumido pelos governos brasileiros desde as primeiras décadas do século XX (Era Vargas)⁴, em que o fordismo⁵ se constituía no principal balizador da engenharia socioeconômica. A partir da segunda metade do século XX, mais precisamente no Período Militar (1964-1985), foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) – Brasil (1967) em razão de o país vivenciar o Milagre Econômico e a força de trabalho necessitar de uma formação mínima conforme exigia a incipiente e expansiva indústria nacional.

A educação arraigada aos ditames do fordismo perdurou até meados dos anos 1980 no mundo e 1990 no Brasil. Após essa data, a abertura econômica do país ao capital internacional possibilitou à agenda neoliberal assumir de fato as diretrizes para a economia e à organização da sociedade e, por conseguinte, os ataques ao Estado de bem-estar Social.

[...] a maior influência para o liberalismo de livre mercado no século XXI tenha sido promovida por Friedrich A. Hayek, um filósofo economista nascido na Áustria. Fonte de inspiração para Margaret Thatcher e outros proponentes do capitalismo *laissez-faire*, Hayek foi oposição a esforços governamentais para reduzir a desigualdade econômica, argumentou contra tributação progressiva e enxergou o Estado de bem-estar social como antagonista da liberdade. (SANDEL, 2021, p. 185).

Conforme Sandel (2021), o capitalismo *laissez-faire* articulado a política de livre-mercado objetiva fazer da educação o cenário para a educabilidade dos indivíduos segundo as mesmas regras que regem o mercado: performance, competitividade e aprimoramento constante por intermédio do princípio “aprender a aprender”.

É justamente nessa fronteira temporal que se rompe com o ideário fordista e se inicia a produção de artefatos industriais em rede conforme define o modelo toyotista. Assim, elimina-se a necessidade de estoques favorecendo à fabricação global de componentes

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

necessários à produção de bens de consumo duráveis e não-duráveis. Na conjectura dos anos 1980 se ensaiou a criação da EJA no país. Visava-se ampliar e aprimorar o que havia sido engendrado no já referido MOBRAI – “LEI Nº 5.379, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1967. [que] Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos.” (BRASIL, 1967, p. 1). Referente à alfabetização funcional, o intuito não residia na alfabetização plena e tampouco no desenvolvimento do pensamento crítico, mas sim em uma instrução mínima aos trabalhadores para o ingresso no mercado. Na atualidade, o Brasil apresenta o seguinte cenário:

Entre as pessoas que possuem os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais de dois terços (70%) permanecem na condição de Analfabetismo Funcional, sendo que 54% chegam ao nível Rudimentar. Aproximadamente 1 em cada 3 pessoas (29%) desse nível de escolaridade podem ser consideradas Funcionalmente Alfabetizadas, sendo que 21% chegam ao nível Elementar, 7% ao nível Intermediário e 1% ao nível Proficiente. (INAF, 2018, p. 12).

Segundo supracitado, a questão do analfabetismo funcional transpõe a temporalidade e o modelo de gestão social, seja ele fordista ou toyotista. Acerca da transição do fordismo para o toyotismo, sob a égide neoliberal, Souto (2014, p. 68-69) demonstra em seu estudo que:

Na década de 80, esse cenário passa por novas transformações em função da expansão política que ocorre no Brasil e no mundo. Com a extinção do MOBRAI, é criada a Fundação Educar. Dessa forma, os municípios, estados, empresas e entidades comunitárias ganham autonomia para executar projetos que venham contemplar jovens e adultos. O Governo Federal passa a ser órgão de fomento e apoio técnico.

Nessa perspectiva, Pizolati (2021) percebe que nesse processo que justapõe educação e o mundo do trabalho e geração de renda estão imbricados em uma mesma lógica economicista cujo assente teórico e metodológico reside no toyotismo e no neoliberalismo a partir dos princípios “continuar aprendendo” e “aprender a aprender”, elaborados e estimulados pelas diretrizes educacionais no Brasil no período de 1996 a 2021. Esse novo ideário de gestão de si próprio rege substancialmente a educação nacional, o que reflete na política assumida pelos Estados da Federação, conforme dispõe o exemplo a seguir:

Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica toyotista para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 113).

Em relação à EJA, a necessidade de incluir ou de formar mão-de-obra adequada ao mercado exigem dos indivíduos determinado nível de escolaridade que por inúmeros motivos os impediram de concluir seus estudos em tempo hábil. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN) de 1996 a EJA se torna uma modalidade. O direito à educação está expresso na Constituição Cidadã de 1988, que estabelece como dever do estado garantir a população o acesso ao “[...] ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (BRASIL, 1988, p. 35). A LDBEN, por sua vez, ratifica em seu Art. 37 que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996, p. 15).

Sob esse prisma, a proposta curricular para a EJA visou estabelecer uma instrução mínima que garantisse ao trabalhador a oportunidade concluir seus estudos, uma vez que além da demanda por mão-de-obra qualificada, o indivíduo tem suas chances de inserção ao mundo do trabalho aumentadas conforme seu nível de escolaridade.

Oferecer ensino de qualidade em todas as instituições que trabalham com educação de jovens e adultos é uma necessidade urgente: merecem respeito as pessoas que buscam a escola para completar a trajetória escolar, muitas vezes motivadas pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior, a fim de que tenham aumentadas as chances de inserção no mercado de trabalho, na cultura e na própria sociedade. (BRASIL, 2002, p. 2).

Destarte, conforme analisado nessa seção, a necessidade de uma educação mínima para o trabalho fomentou a criação do MOBREAL e da EJA com vistas a conclusão do ensino básico e a possibilidade de ingresso ao mercado. Após essa breve digressão histórica, na subsequência desta pesquisa apresentam-se a teoria e o método utilizados no levantamento dos dados e os resultados separados por seções analíticas.

Teoria e método

Circunscrito aos Estudos da EJA e à perspectiva de uma análise quantitativa, elegeu-se a Scielo/Brasil para o escalonamento dessas produções presentes nas duas últimas décadas 2001-2021. “Para alguns, a ciência identifica-se com as ciências naturais ou com a

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

investigação em bases quantitativas: uma investigação não é científica se não procede através de fórmulas e diagramas.” (ECO, 2012, p. 51). Embora, haja um dissenso sobre o fazer pesquisa ao que se refere as palavras de Eco, o método quantitativo é o indicado para estudos de revisões bibliográficas, como é o caso desta pesquisa que naturalmente difere de uma análise qualitativa. Sobre a distinção entres esses dois modelos de pesquisa, o sociólogo Antônio Carlos Gil (2002, p. 90) define que:

Nas pesquisas documentais de cunho quantitativo, sobretudo naquelas que utilizam processamento eletrônico, os dados são organizados em tabelas e permitem o teste das hipóteses estatísticas. Dessa forma, a ordenação lógica do trabalho fica facilitada e pode-se partir facilmente para a redação do relatório. Já nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório

Conforme já referido inicialmente, no escopo de investigar a produção acadêmica sobre a EJA, elencou-se então a Scielo/Brasil em virtude de sua amplitude e influência ao que concerne à publicação e acesso aos artigos científicos no país. Nesse método, não foram analisadas as produções no âmbito dos eventos acadêmicos⁶ e, tampouco, se considerou a produção de monografias (TCC, Dissertações e Teses); igualmente, outros bancos de dados foram relegados, restringido a pesquisa apenas aos artigos presentes na Scielo/Brasil que trazem em seu título a EJA – categórica de análise elegida.

Sendo assim, em um primeiro exame já pode-se constatar a disparidade considerável nas publicações entre as diferentes áreas do saber.

- Ciências Humanas – 50;
- Ciências Sociais Aplicadas – 5;
- Linguística, Letras e Artes – 4;
- Ciências da Saúde – 1;
- Total – 60.

Nesse sentido, optou-se metodologicamente por uma análise quantitativa com vistas a mensurar o volume de produção científica sobre a EJA na Scielo/Brasil entre o período de 2001 até 2021 em seus respectivos campos teóricos. A temporalidade demarcada para a investigação e levantamento dos dados procedeu a partir da incidência da primeira publicação localizada sobre a EJA, o que ocorreu em 2001 (primeiros artigos publicados) e perdura de modo claudicante até os dias atuais (2021).

Na subsequência do texto apresentam-se algumas tabelas e gráficos que denotam a produção no campo dos Estudos acerca da EJA na área das Humanidades entre o período de 2001 a 2021⁷. Essa divisão analítica referente as Ciências Humanas em correlação as outras áreas do saber ocorreram em virtude da diferença no volume de publicações entre elas. Por essa razão, optou-se por uma análise quantitativa apresentando os resultados em seções separadas. Sobre o próximo capítulo destacam-se a elaboração de duas tabelas e de dois gráficos que evidenciam a produção no período e no campo teórico das Ciências Humanas (2001-2010 e 2011-2021) – primeira e segunda décadas.

A saber:

- **Tabela 01** – 2001-2010, Ciências humanas;
- **Tabela 02** – 2011-2021, Ciências humanas;
- **Gráficos 01** – Produções anuais (2001-2010);
- **Gráfico 02** – Produções anuais (2011-2021).

Referente às outras áreas do saber analisadas no decorrer do estudo foram igualmente produzidos estudos quantitativos traduzidos em tabelas e gráficos, o que será apresentado no decorrer do estudo, mais precisamente na seção “Estudo sobre a EJA em outras áreas do saber (2009-2021)”. Acerca das tabelas e gráficos produzidos:

- **Tabela 03** – Ciências Sociais e Aplicadas;
- **Tabela 04** – Linguísticas, Letras e Artes;
- **Tabela 05** – Ciências da saúde;
- **Tabela 06** – O volume de produções sobre a EJA nos periódicos;
- **Gráfico 03** – Produções por áreas do saber (2001-2021).

Desse modo, na subsequência apresentam-se os resultados referentes à primeira década analisada no estudo (2001-2011), sendo o cerne as humanidades.

A produção científica de artigos acadêmicos no campo das humanidades 2001-2021

Tabela 01 – 2001-2010, Ciências Humanas

Autor	Título	Periódico	Ano
Maria da Conceição F.R. Fonseca	Lembranças da matemática escolar: a constituição dos alunos da EJA como sujeitos da aprendizagem	Educ. Pesqui. 27 (2) • Jul 2001. • https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000200010 .	2001
Sonia Maria Chaves Haracemiv	O Professor e o programa de EJA de Curitiba: repensando o que é afirmado, negado e sugerido	Educ. rev. (20) • Dez 2002 • https://doi.org/10.1590/0104-4060.434 .	2002

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Candido Alberto Gomes; Beatrice Laura Carnielli	Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos	Cad. Pesqui. (119) • 2003 • https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200003 .	2003
Geovânia Lúcia dos Santos	Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA	Rev. Bras. Educ. (24) • Dez 2003 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300009 .	2003
Patrícia Oliveira Santos; Josiane dos Santos Bispo; Maria Luiza Rodrigues de A. Omena	O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA - Educação de Jovens e Adultos	Ciênc. educ. (Bauru) 11 (3) • Dez 2005 • https://doi.org/10.1590/S1516-73132005000300006 .	2005
2006-2010			
Poliana da Silva Almeida Santos Camargo; Selma de Cássia Martinelli	Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem	Psicol. Esc. Educ. 10 (2) • Dez 2006 • https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200004 .	2006
Maria de Fátima Quintal de Freitas	Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana	Dossiê:Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas • Educ. rev. (29) • 2007 • https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100005 .	2007
Leôncio Soares; Ana Rosa Venâncio	Tensões, contradições e avanços: a educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Belo Horizonte	Dossiê:Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas • Educ. rev. (29) • 2007 • https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100010 .	2007
Veronica Branco	A sala de aula na educação de jovens e adultos	Dossiê:Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas • Educ. rev. (29) • 2007 • https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100011 .	2007
Sônia Maria Chaves Haracemiv	Vínculos estabelecidos pelo professor com o Programa Municipal da EJA e a relação-reflexa na formação profissional e pessoal	Dossiê:Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas • Educ. rev. (29) • 2007 • https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100009 .	2007
Sérgio Haddad	A ação de governos locais na educação de jovens e adultos	Rev. Bras. Educ. 12 (35) • Ago 2007 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000200002 .	2007
Cristiane Muenchen; Décio Auler	Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na educação de jovens e adultos	Ciênc. educ. (Bauru) 13 (3) • Dez 2007 • https://doi.org/10.1590/S1516-73132007000300010 .	2007
Rita Vilanova;	Educação em Ciências e educação de	Ciênc. educ. (Bauru) 14 (2) •	2008

Isabel Martins	jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas	2008 • https://doi.org/10.1590/S1516-73132008000200011 .	
Leôncio Soares	O educador de jovens e adultos e sua formação	Educ. rev. (47) • Jun 2008 • https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000100005 .	2008
Luciene Alves Miguez Naiff; Denis Giovani Monteiro Naiff	Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais	Psicol. Soc. 20 (3) • Dez 2008 • https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300010 .	2008
Erico Tadeu Fraga Freitas; Orlando Aguiar Jr	ATIVIDADES DE ELABORAÇÃO CONCEITUAL POR ESTUDANTES NA SALA DE AULA DE FÍSICA NA EJA	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 12 (1) • Abr 2010 • https://doi.org/10.1590/1983-21172010120104 .	2010
Márcia Friedrich; Anna M. Canavarro Benite; Cláudio R. Machado Benite; Viviane Soares Pereira	Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas	Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 18 (67) • Jun 2010 • https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011 .	2010
Maria Ciavatta; Sonia Maria Rummert	As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional	Educ. Soc. 31 (111) • Jun 2010 • https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000200009 .	2010
Wilson Leandro Krummenauer; Sayonara Salvador Cabral da Costa; Fernando Lang da Silveira	UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE FÍSICA CONTEXTUALIZADA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 12 (2) • Ago 2010 • https://doi.org/10.1590/1983-21172010120205 .	2010
Denise Travassos Marques; Graziela Giusti Pachane	Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA	Educ. Pesqui. 36 (2) • Ago 2010 • https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200004 .	2010
Maria Clara Di Pierro	A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas	Educ. Soc. 31 (112) • Set 2010 • https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300015 .	2010

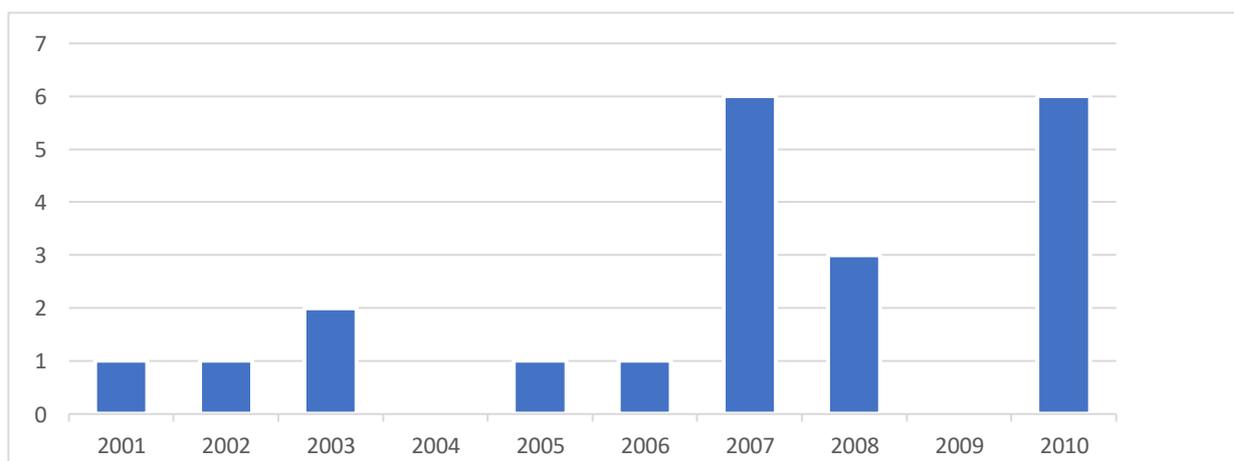
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

Conforme dispõem a tabela acima é possível constatar que entre 2001 e 2002 as produções são similares, contendo apenas uma publicação em cada período destacado. No ano de 2003 houve duas produções e em 2004 não foi localizada nenhuma publicação sobre a EJA, o que não significa que não foram escritos textos ou produzidos estudos nesse período, pois o período correspondente à avaliação e publicação de um artigo em periódicos científicos brasileiros costumam temporizar entre 6 meses e, em casos específicos, 2 anos ou mais. Isso se deve ao fluxo de trabalhos que são submetidos nos periódicos com maior índice de impacto conforme os que foram analisados na Scielo/Brasil.

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Em 2005 e em 2006 as publicações foram retomadas mantendo a média que foi estabelecida nos primeiros anos em que se iniciou os estudos sobre a EJA – (2001-2002). Ressalta-se que nos anos de 2007 e de 2010 houve o registro de um aumento considerável no volume de produções, totalizando 6 publicações respectivamente em ambos os anos. Em relação ao ano de 2007, esse aumento resulta de um dossiê promovido pelo periódico Educação em Revista. Já, em 2009, há novamente zero produções sobre o tema no campo das humanidades, replicando 2004. Essa estagnação de publicações contrapõe o aumento considerável de artigos publicados no ano seguinte, 2010. O volume maior de produções não é reflexo de dossiês, pois alguns periódicos publicaram mais de um estudo sobre a EJA no período, o que não ocorreu nos anos anteriores em que se constatou um menor número de publicações. Com base nisso, o gráfico 01 visa demonstrar de modo mais adequado a produção sobre a categoria EJA consoante os anos de suas respectivas publicações.

Gráfico 01 –Produções anuais (2001-2010)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

Na continuidade, a tabela 02 apresenta os resultados alusivos a segunda década de estudos e publicações acerca da EJA na Scielo/Brasil.

Tabela 02 – 2011-2021, Ciências Humanas

Autor	Título	Periódico	Ano
Adelson Fernandes Moreira; Leonardo Augusto Gonçalves Ferreira	Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA	Ciênc. educ. (Bauru) 17 (3) • 2011 • https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000300006 .	2011
Regina Maria Pavanello; Silvia Ednaira Lopes; Nelma Sgarbosa Roman de	Leitura e interpretação de enunciados de problemas escolares de matemática por alunos do ensino fundamental regular e educação de jovens e adultos	Dossiê: Psicologia da Educação Matemática • Educ. rev. (se1) • 2011 • https://doi.org/10.1590/S	2011

Araujo	(EJA)	0104-40602011000400009.	
Lourdes Helena da Silva; Vânia Aparecida Costa; Walquíria Miranda Rosa	A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo	Artigos • Rev. Bras. Educ. 16 (46) • Abr 2011 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000100009	2011
Leôncio Soares	As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de eja	Educ. rev. 27 (2) • Ago 2011 • https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200014 .	2011
Carmen Sylvia Vidigal Moraes; Ocimar Munhoz Alavarse	Ensino médio: possibilidades de avaliação	Educ. Soc. 32 (116) • Set 2011 • https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300011 .	2011
Jaqueline Luzia da Silva; Alicia Maria Catalano de Bonamino; Vera Masagão Ribeiro	Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro	Educ. rev. 28 (2) • Jun 2012 • https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000200017 .	2012
Andressa Aita Ivo; Álvaro Moreira Hypolito	Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência	Educ. rev. 28 (3) • Set 2012 • https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000300006 .	2012
Wagner Bandeira Andriola	Ações de formação em EJA nas prisões: o que pensam os professores do sistema prisional do Ceará?	Seção Temática: Educação em Prisões • Educ. Real. 38 (1) • Mar 2013 • https://www.scielo.br/j/edreal/a/h7PxbDjyRGDzDhMQrWQKSty/?lang=pt .	2013
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza; Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Territórios da casa, matemática e relações de gênero na EJA	Cad. Pesqui. 43 (148) • Abr 2013 • https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100013 .	2013
Geruza Cristina Meirelles Volpe	O financiamento da educação de jovens e adultos em municípios mineiros no período de 1996 a 2006: até quando migalhas?	Rev. Bras. Educ. 18 (54) • Set 2013 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000300010 .	2013
Andréa Tereza Brito Ferreira; Eliana Borges C. de Albuquerque; Artur Gomes de Moraes; Josemar Guedes Ferreira	Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos?	Educ. rev. 29 (3) • Set 2013 • https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000300008 .	2013
Roberto Catelli Jr.; Bruna Gisi; Luis Felipe Soares Serrao	Encceja: cenário de disputas na EJA	Rev. Bras. Estud. Pedagog. 94 (238) • Dez 2013 •	2013

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

		https://www.scielo.br/j/rbeped/a/39krwQFmYWxJkq4FTfPDR5p/?lang=pt	
Maria Celeste Reis Fernandes De Souza; Maria Da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Práticas de numeramento e relações de gênero: tensões e desigualdades nas atividades laborais de alunas e alunos da EJA	Rev. Bras. Educ. 18 (55) • Dez 2013 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400007	2013
Paula Resende Adelino; Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Matemática e texto: práticas de numeramento num livro didático da educação de pessoas jovens e adultas	Rev. Bras. Educ. 19 (56) • Mar 2014 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000100010	2014
Marcelo Lambach; Carlos Alberto Marques	ESTILOS DE PENSAMENTO DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO PARANÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 16 (1) • Abr 2014 • https://doi.org/10.1590/1983-21172014160206	2014
Gilberto Januario; Adriano Vargas Freitas; Katia Lima	Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos	Bolema 28 (49) • Ago 2014 • https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a04	2014
Carina Cavaletti de Carvalho Pedroso; Márcia Siqueira de Andrade	Representações sociais sobre história por jovens e adultos	Psicol. Soc. 26 (2) • Ago 2014 • https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200013	2014
Maria Guiomar Ribas	Mulheres da educação de jovens e adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical	Dossiê: Educação, Cotidiano e Participação: Desafios e Contribuições para a Formação • Educ. rev. (53) • Set 2014 • https://doi.org/10.1590/0104-4060.36585	2014
Sonia Maria Schneider; Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem	Bolema 28 (50) • Dez 2014 • https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a14	2014
Jessica de Brito; Juliane Aparecida de Paula Perez Campos; Mauro Carlos Romanatto	Ensino da matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos	Rev. bras. educ. espec. 20 (4) • Dez 2014 • https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000400005	2014
2015-2021			
Maíra Tomayno de Melo Dias; Maria de Fátima Cardoso Gomes	PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DE JOVENS E ADULTOS: CONTRASTES EM FOCO	Educ. rev. 31 (2) • Apr-Jun 2015 • https://doi.org/10.1590/0102-4698126598	2015
Jaqueline Ventura; Maria Inês Bomfim	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FORMAL E O REAL NAS LICENCIATURAS	Educ. rev. 31 (2) • Apr-Jun 2015 • https://doi.org/10.1590/0102-4698127011	2015
Paulo Cesar	Trajetórias truncadas, trabalho e	Educ. Pesqui. 41 (spe) •	2015

Rodrigues Carrano; Andreia Cidade Marinho; Viviane Netto Medeiros de Oliveira	futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio	Dez 2015 • https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143413 .	
Daniele da Silva Maia Gouveia; Alcina Maria Testa Braz da Silva	FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA EJA: DILEMAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 17 (3) • Dez 2015 • https://doi.org/10.1590/1983-21172015170310	2015
Clarissa HAAS; Taísa Grasiela Gomes Liduenha GONÇALVES	EM TEMPOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO: COMO TÊM SE DELINEADO AS POLÍTICAS DE ACESSO À EJA AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL?	Rev. bras. educ. espec. 21 (4) • Dez 2015 • https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000400009 .	2015
ADRIANA REGINA SANCEVERINO	Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática	Rev. Bras. Educ. 21 (65) • Apr-Jun 2016 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216524 .	2016
Katia Pinheiro Freitas; Lourdes Helena da Silva	Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo	Educ. Real. 41 (2) • Apr-Jun 2016 • https://doi.org/10.1590/2175-623647950 .	2016
Andréa Cristina Souza de Jesus; Roberto Nardi	IMAGINÁRIOS DE LICENCIANDOS EM FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO NESSA MODALIDADE	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 18 (3) • Sep-Dec 2016 • https://doi.org/10.1590/1983-21172016180303 .	2016
Leôncio José Gomes Soares; Ana Paula Ferreira Pedroso	FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ALINHAVANDO CONTEXTOS E TECENDO POSSIBILIDADES	Educ. rev. 32 (4) • Oct-Dec 2016 • https://doi.org/10.1590/0102-4698161277 .	2016
Gilberto Pereira Fernandes; Paulo Gonçalves; Antonio Amorim	Gestão de recursos tecnológicos em colégios estaduais baianos: as múltiplas possibilidades de ação pedagógica na EJA	Ensaio: aval. pol. públ. educ. 24 (93) • Oct-Dec 2016 • https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400006 .	2016
Adriano Larentes da Silva	A DESESPECIALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO MÉXICO: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE EJA E DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Educ. rev. 33 • 2017 • https://doi.org/10.1590/0102-4698162221 .	2017
Poliana da Silva Almeida Santos Camargo	Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente	Educ. Real. 42 (4) • Oct-Dec 2017 • https://doi.org/10.1590/2175-623663306 .	2017
JOANA CÉLIA DOS PASSOS; CARINA SANTIAGO DOS SANTOS	A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EJA: ENTRE AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Educ. rev. 34 • 2018 • https://doi.org/10.1590/0102-4698192251 .	2018
Graciliana Garcia LEITE; Juliane Aparecida de Paula Perez CAMPOS	Percurso Escolar de Estudantes com Deficiência na Educação de Jovens e Adultos, Nível Ensino Médio	Rev. bras. educ. espec. 24 (1) • Jan-Mar 2018 • https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100003 .	2018

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza; Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Cenas de uma aula de matemática: território e relações de gênero na EJA	Pro-Posições 29 (3) • Sep-Dec 2018 • https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0048 .	2018
Danyelle Natacha dos Santos Gois; Silviane Bonaccorsi Barbato	Dinâmicas de Produção da Identidade Docente na EJA: um Estudo Multimétodos	Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.) 38 (3) • Jul-Sep 2018 • https://doi.org/10.1590/1982-37030000492017 .	2018
Cristiane Fernanda Xavier	História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades	RBHE 19 • 2019 • https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068 .	2019
Adelma Lúcia de Oliveira Silva Araújo; Margareth de Souza Freitas Thomopoulos	As Trilhas da refacção textual de uma estudante de EJA captadas pelo software Camtasia e pelo editor de texto Word	Educ. rev. 35 (73) • Jan-Feb 2019 • https://doi.org/10.1590/0104-4060.62337 .	2019
Ana Cláudia Ferreira Godinho; Maria Clara Bueno Fischer	Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre	Educ. rev. 35 (75) • May-Jun 2019 • https://doi.org/10.1590/0104-4060.62199 .	2019
Alef de Oliveira Lima	As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos	Horiz. antropol. 25 (54) • May-Aug 2019 • https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200010 .	2019
Caroline de Moraes; Flávia Brocchetto Ramos; Sérgio Haddad	Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos	Rev. Bras. Estud. Pedagog. 100 (255) • May-Aug 2019 • https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3964 .	2019
Pollyana dos Santos; Gabriela da Silva	Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos	Educ. Real. 45 (2) • 2020 • https://doi.org/10.1590/2175-623696660 .	2020
Paula Cabral; Elenice Maria Cammarosano Onofre; Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	EJA e Trabalho Docente em Espaços de Privação de Liberdade	Educ. Real. 45 (2) • 2020 • https://doi.org/10.1590/2175-623696663 .	2020
Fernando Yonezawa; Fabio Hebert Silva	PRODUZINDO EDUCAÇÃO ÉTICA COM DELEUZE EM ESCOLA MUNICIPAL DE EJA	Psicol. Soc. 32 • 2020 • https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i175161 .	2020
Carla Liane Nascimento dos Santos; Tânia Regina Dantas	Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos	Educ. Real. 45 (1) • 2020 • https://doi.org/10.1590/2175-623696659 .	2020
Sita Mara Lopes Sant'Anna	Dez Anos Depois: os sentidos das perguntas de professores da EJA	Educ. Real. 45 (3) • 2020 • https://doi.org/10.1590/2175-623696666 .	2020
Reibnitz, Cecília de Sousa; Melo, Ana	Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em	2021

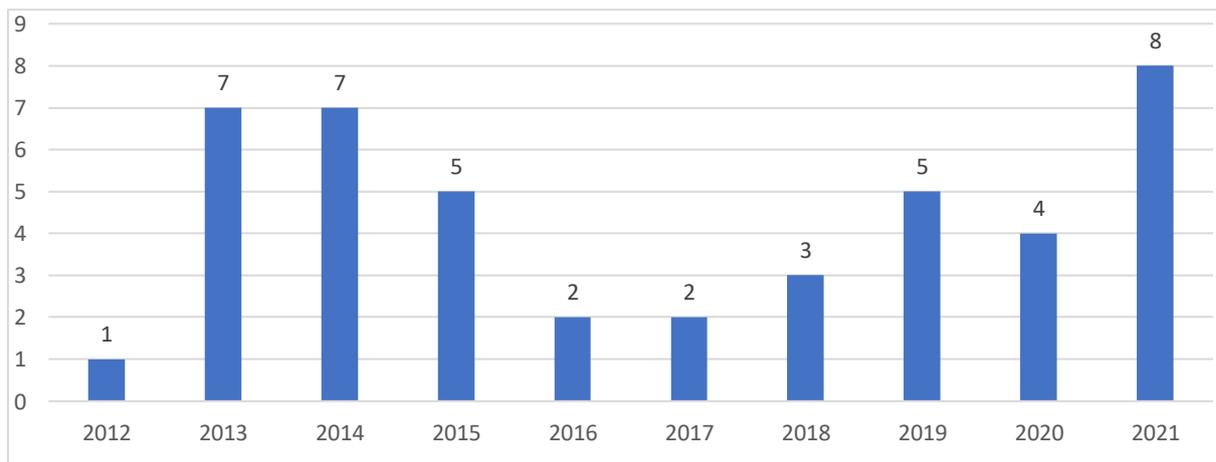
Carolina Staub de.	Educação de Jovens e Adultos	Educação 2021, N° ahead https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902498 .	
Alcides Alves de Souza Filho; Atenuza Pires Cassol; Antonio Amorim	Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização	Ensaio: aval. pol. públ. educ. 29 (112) • Jul-Sep 2021 • https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293 .	2021
Ana Carolina Costa Resende; Mariana Cassab	A CONSTRUÇÃO CURRICULAR DE UMA EDUCADORA DE CIÊNCIAS NA EJA: COMO A PRESENÇA DOS JOVENS AFETA A SUA PRÁTICA?	Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 23 • 2021 • https://doi.org/10.1590/1983-21172021230106 .	2021
ANDERSON DE CARVALHO PEREIRA	PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E COMPORTAMENTO DE DEFERÊNCIA EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Educ. rev. 37 • 2021 • https://doi.org/10.1590/0102-4698235056 .	2021
Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva; Leôncio Soares	Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais	Educ. Pesqui. 47 • 2021 • https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147227768 .	2021
DANIELLY FERREIRA DIAS; NEUSA ELISA CARIGNATO SPOSITO	EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EJA DE UMA ESCOLA DE ASSENTAMENTO	Educ. rev. 37 • 2021 • https://doi.org/10.1590/0102-4698231147 .	2021
Izauriana Borges Lima; Ana Coêlho Vieira Selva	Interpretação de gráficos de barras na educação de jovens e adultos	Rev. Bras. Estud. Pedagog. 102 (260) • Jan-Apr 2021 • https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4163	2021
Izauriana Borges Lima; Ana Coêlho Vieira Selva	Interpretação de gráficos de barras na educação de jovens e adultos	Rev. Bras. Estud. Pedagog. 102 (260) • Jan-Apr 2021 • https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4163	2021
Cecília de Sousa Reibnitz; Ana Carolina Staub de Melo	Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos	Ensaio: aval. pol. públ. educ. 29 (111) • Apr-Jun 2021 • https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902498 .	2021
Alcides Alves de Souza Filho; Atenuza Pires Cassol; Antonio Amorim	Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização	Ensaio: aval. pol. públ. educ. 29 (112) • Jul-Sep 2021 • https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293 .	2021

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na SciELO/Brasil (2021).

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Observar-se que entre 2013 e 2014 há uma ascensão nas produções sucedido de um leve declínio no ano posterior, que se acentua no triênio subsequente (2016, 2017 e 2018). Após, ocorre a retomada de publicações no biênio de 2019-2020; nada comparado ao que foi publicado nos anos de 2013 e 2014, corroborando à oscilação temporal nas produções. Para melhor visualizar o volume de produções nesse período, elaborou-se o gráfico a seguir:

Gráfico 02 – Produções anuais (2011-2021)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

De acordo com o que foi analisado nessa seção, em decorrência do alto número de publicações no campo das Humanidades, não se considerou as produções de outras áreas do saber, o que será apresentado na próxima seção do artigo, cujo intuito é tornar mais tangível a análise.

Estudo sobre a EJA em outras áreas do saber (2009-2021)

À vista disso, denota-se que apenas em 2009 é publicado o primeiro artigo fora do campo das humanidades na Scielo/Brasil, o que evidencia o distanciamento entre essas áreas do saber com o campo das Ciências Humanas referente ao interesse pelos estudos da EJA.

No prosseguimento do estudo, inicia-se o levantamento quantitativo pelas Ciências Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes e Ciências da Saúde. Essa sequência obedeceu de forma similar a divisão por áreas conforme apresenta a Scielo/Brasil em seu site. Embora, não haja nenhuma inferência, é fato que isso decorre do número de publicações obtidos por cada respectivo campo teórico. Na tabela 03 é perceptível que a primeira produção ocorre

em 2009, uma segunda pesquisa em 2011 e somente após quase uma década são publicados outros três artigos: dois em 2020 e o último em 2021.

Tabela 03 – Ciências Sociais e Aplicadas

Autor	Título	Periódico	Ano
Ana Paula Ferreira Pedroso	Informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA	Perspect. ciênc. inf. 14 (3) • Dez 2009 • https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000300027 .	2009
Marcos Augusto de Castro Peres	Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste	Soc. estado. 26 (3) • Dez 2011 • https://doi.org/10.1590/S0102-69922011000300011 .	20011
Luciane Bacheti; Armando Loureiro; Artur Cristóvão; Alexandre Salles	Dez Anos Depois: os sentidos das perguntas de professores da EJA	Rev. Port. De Educação vol. 33 n.1 Braga jun. 2020 • https://doi.org/10.21814/rpe.15899 .	2020
Carolina Martins Moraes; Ludgleydson Fernandes de Araújo; Fauston Negreiros	Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA	Interações (Campo Grande) 21 (3) • Jul-Sep 2020 • https://doi.org/10.20435/inter.v21i3.2312 .	2020
Flávia Vitor Longo; Joice Melo Vieira	Estimativa do estoque da população apta a demandar por educação de jovens e adultos no Estado de São Paulo em 1995 e 2015	Rev. bras. estud. popul. 38 • 2021 • https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0135 .	2021

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Observa-se que o interesse pela temática da EJA no campo das Ciências Sociais e Aplicadas inicia-se em 2009, tendo uma segunda produção em 2011 cujo ápice ocorre em 2020, ao passo que as primeiras produções no campo das humanidades incidem em 2001. A tabela 04, Linguísticas, Letras e Artes, apresenta três artigos publicados entre os anos 2010, 2012 e 2013, respectivamente, uma produção por ano. Após um período de seis anos, em 2019, há uma última publicação.

Tabela 04 – Linguísticas, Letras e Artes

Autor	Título	Periódico	Ano
Marcos Antônio Rocha Baltar; Denise Ribas da Costa	Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos	Rev. bras. linguist. apl. 10 (2) • 2010 • https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200006 .	2010
Priscila Barbosa Borduqui Campos; Luciani Tenani; Larissa Berti	As grafias não convencionais da coda silábica nasal: análise de dados de EJA	Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto) 56 (2) • Dez 2012 • https://doi.org/10.1590/S1981-57942012000200014 .	2012
Rosângela Pedralli; Mary Elizabeth Cerutti	Evasão escolar na educação de jovens e	Rev. bras. linguist. apl. 13 (3) • Set 2013 •	2013

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

Rizzatti	adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita	https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019 .	
Sandra M. N. de Oliveira	Aplicação do ciclo de ensino e aprendizagem à luz da Pedagogia de Gêneros	Rev. bras. linguist. apl. 19 (3) • Jul-Sep 2019 • https://doi.org/10.1590/1984-6398201914330 .	2019

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

Por fim, na tabela a seguir (05), observou-se apenas uma publicação que ocorreu em 2017, entretanto, destaca-se que esta é a única pesquisa publicada fora do país e em um periódico internacional. Outrossim, denota-se que o artigo está traduzido em ambos os idiomas: português e inglês; no entanto, pelo *Digital Object Identifier* (DOI) sua localização não é possível, pois ao buscar o artigo através do DOI é acusado erro. Então, por essa razão foi indicado na tabela o *link* para o acesso ao texto.

Tabela 05 – Ciências da saúde

Autor	Título	Periódico	Ano
Jéssica Rodrigues de Paula; Ariadnes Nobrega de Oliveira; Amanda Luiza Aceituno da Costa; Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte; Aline Roberta Aceituno da Costa	Adults writing profile at the beginning of their reading and writing acquisition	Rev. CEFAC 19 (5) • Sept 2017 • https://doi.org/10.1590/1982-0216201719518216 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LK5crtpxgmdfNhbGwYq45kN/?lang=en . Acesso em: 18 out. 2021.	2017

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

Para melhor visualizar o contexto das produções acadêmicas sobre a EJA na Scielo/Brasil entre 2001 e 2021, foi elaborada a tabela 06 no intuito de evidenciar os periódicos que mais publicaram estudos sobre essa categoria no período. Na primeira coluna elencou-se os periódicos e na segunda coluna o número de publicações, esse número se refere a cada revista e não na soma de suas produções. Por exemplo, na linha 03 os periódicos Educação & Realidade e Revista Brasileira de Educação publicaram cada um deles 7 pesquisas sobre a EJA, que se fossem somados, seriam 14, naturalmente.

Tabela 06 – O volume de produções sobre a EJA nos periódicos

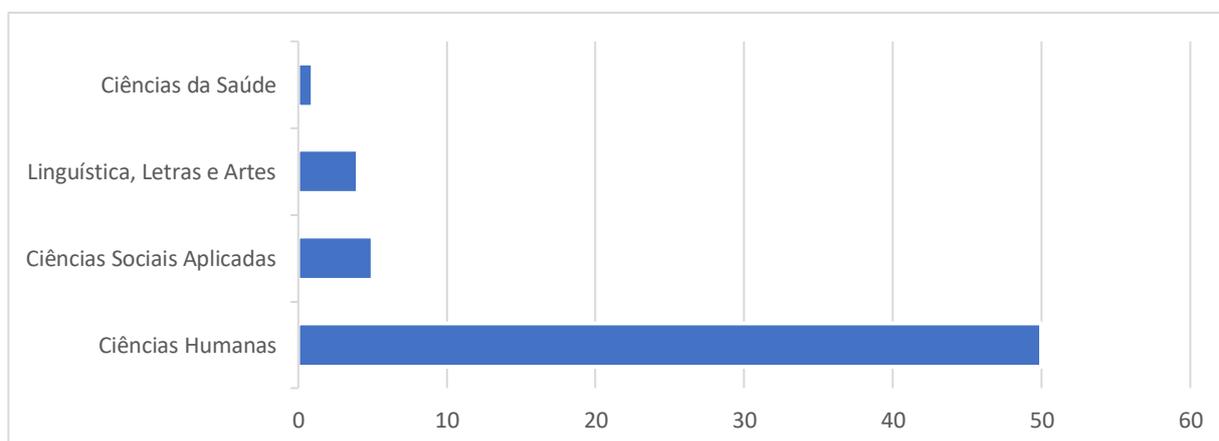
Periódicos	Volume de publicações
Educação em Revista	12
Educar em Revista	10
Educação & Realidade Revista Brasileira de Educação	7
Ensaio, Pesquisa em Educação em Ciências Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação	6
Ciência & Educação Educação e Pesquisa	4

Educação & Realidade	
Educação & Sociedade Psicologia & Sociedade Revista Brasileira de Educação Especial Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Revista Brasileira de Linguística Aplicada	3
Bolema: Boletim de Educação Matemática Cadernos de Pesquisa.	2
Alfa: Revista de Linguística Horizontes Antropológicos Interações Perspectivas em Ciência da Informação Pro-Posições Psicologia Escolar e Educacional Psicologia: Ciência e Profissão Revista Brasileira de Estudos de População Revista Brasileira de História da Educação Revista CEFAC Revista Portuguesa de Educação Sociedade e Estado	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Para melhor visualizar o contexto das produções acadêmicas sobre a EJA na Scielo/Brasil entre 2001 e 2021, foi elaborado o gráfico de número 03, cujo intuito é o de demonstrar a distribuição dessas pesquisas conforme a área do saber as quais elas estão vinculadas.

Gráfico 03 – Produções por áreas do saber (2001-2021)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos na Scielo/Brasil (2021).

A sua elaboração tem por intenção demonstrar as produções por áreas do saber em correspondência ao critério proporcional de produções. Assim, inicia-se a apresentação a partir do campo das Ciências da Saúde que corresponde ao menor volume de artigos (1) perpassando pelas demais áreas analisadas até o campo das Ciências Humanas que deteve maior quantidade de publicações (50). A análise presente no gráfico justapõe as décadas de

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

2001-2010 e 2011-2021, consoante indica o período quantificado nesse artigo sobre a categoria EJA na Scielo/Brasil.

Apontamentos finais

O objetivo desse artigo residiu em uma análise quantitativa acerca das produções referentes a EJA na Scielo/Brasil. Nesse estudo, pode-se observar a notória preponderância do campo das humanidades visto que o alto volume de produções na área evidencia o interesse da educação por essa temática. Em contraste, nas demais áreas do saber analisadas houve um baixo número de publicações e maior distanciamento temporal entre elas, consoante demonstra o gráfico 03 e as demais tabelas apresentadas no decorrer desse estudo, mais precisamente na seção anterior.

Ademais, denota-se que no estudo realizado foram elencados um total 60 artigos distribuídas em Ciências Humanas – 50, Ciências Sociais Aplicadas – 5, Linguística, Letras e Artes – 4 e Ciências da Saúde – 1. Igualmente, foram produzidas tabelas e gráficos abarcando as décadas de 2001-2010 e 2011-2021 nas Ciências Humanas. As outras áreas do saber e periódicos também estiveram quantificadas em tabelas e gráficos cuja categoria analítica da EJA na Scielo/Brasil se justificou a partir da relevância que essa biblioteca virtual representa na pesquisa acadêmica brasileira e na importância do estudo sobre a Educação de Jovens e de Adultos (EJA) independente da área do saber.

Com base nisso, então, alguns questionamentos acerca do porquê de determinados campos teóricos obtiveram maior volume de publicação do que outras áreas, bem como a realização de uma análise mais aprofundada sobre o tema que cada artigo abrangeu e o nexos entre as produções a partir de outras categorias analíticas ficará ao encargo de estudos futuros. Igualmente, é necessário analisar razão do vácuo temporal e a oscilação de produções que foi constatado em quase todas as áreas, visto que nas Ciências da Saúde houve apenas um artigo.

Porquanto, na análise quantitativa que se produziu acerca da EJA na Scielo/Brasil buscou-se firmar o aparato necessário para suscitar o diálogo e expandir o debate para além dessas interrogações que por ora não foram respondidas nesse artigo, o que permitirá ser escrutinado em estudos qualitativos ou quali quantitativos futuros. Outrossim, com base na tabela 06, a partir da categoria analítica da EJA quem opera sobre essa temática poderá dispor da catalogação de possíveis periódicos que podem vir a publicar sua pesquisa. No

entanto, não é possível afirmar que nos casos de baixo volume de publicação sobre a EJA em alguns periódicos resulta do escopo da revista ou da demanda por elas.

Referências

BASTOS, Pedro Paulo Z.; FONSECA, Pedro Cezar D. (Org.). **A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. **LEI Nº 5.379, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1967**. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de Documentação e Informação. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. 1967. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL**. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – MEC, 1996. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5^a a 8^a série: introdução. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol. II, n.5, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.4319105>>.

INAF BRASIL. **Indicador de Analfabetismo Funcional**. Ana Lima (Ação Educativa) e Roberto Catelli Jr. (Instituto Paulo Montenegro – ação social do IBOPE), 2018. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_vo8Ago2018.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. A Influência do Discurso Neoliberal na Governamentalidade Pedagógica no Brasil Contemporâneo. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n.

Análise quantitativa das duas últimas décadas de produções acadêmicas sobre A EJA na biblioteca virtual SCIELO/Brasil (2001-2021)

28, p. 521-540, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3136>>. Acesso em 15 set. 2021.

PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição; ALVES, Alexandre. Responsabilização, meritocracia e desfiliação social no Brasil. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, v. 2, n. 58, p. 1-19, jul./set. 2021. <<https://doi.org/10.5585/eccos.n58.11137>>.

PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. A instituição da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais brasileiras a partir dos princípios “continuar aprendendo” e “aprender a aprender”. **AAPE – Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 30, n. 140, p. 1-29, nov. 2021. [no prelo].

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Humanas. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Porto Alegre, v. 1, 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1529.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SANDEL, Michael. **A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem-estar comum?** Tradução: Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

SOUTO, Elize de Matos. **INSTITUCIONALIZAÇÃO ESCOLAR E EMPREENDEDORISMO: EFEITOS DA GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL NA SUJEIÇÃO DO ALUNO A EJA**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7120>>. Acesso em: 10 set. 2021.

Notas

¹ Esta pesquisa contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

² A esse infográfico acrescentara-se perfeitamente o termo meritocracia, que subjaz a discursividade neoliberal na atualidade (PIZOLATI; ALVES, 2021).

³ O dados foram produzidos a partir da grade de inteligibilidade EJA: <https://search.scielo.org/?q=EJA&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=YEAR_ASC&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bjournal_title%5D%5B%5D=*%&filter%5Bla%5D%5B%5D=pt&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=*%&filter%5Bsubject_area%5D%5B%5D=*>. Acesso em: 15 set. 2021.

⁴ Adendo, essa industrialização inicia-se ainda na Era Vargas (1930-1945), o que não carece de explicar detalhadamente por ora, para tanto, sugere-se a leitura de Bastos e Fonseca (2012).

⁵ Criado por Henri Ford na década de 1910, esse modelo de produção serviu de aporte para a indústria até os anos 1980. A produção em larga escala e em série visou a redução de custos e o aumento na eficiência dos trabalhadores a partir de uma linha de montagem em esteira. Essa padronização acelerou a fabricação dos automóveis e foi igualmente replicada por outros setores da economia, o que exigiu na época uma formação escolar que atendesse a disciplina, hierarquização e especialização profissional, destoando do toyotismo – Pizolati (2020).

⁶ Para tanto, sugere-se uma análise nos seguintes bancos de dados: Fóruns EJA Brasil. <<http://forumeja.org.br/user/24125>>; ANPED/GT18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas: <<https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt18-educa%C3%A7%C3%A3o-de-pessoas-jovens-e-adultas>>; UFSC/GEPEJAUFSC – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E

ADULTOS (EPEJA). <<https://epejaufsc.paginas.ufsc.br/2017/12/07/epeja/>>; UNICAMP/GPEJA – Grupo de estudos e pesquisas em educação de jovens e Adultos. <<https://www.gepeja.fe.unicamp.br/>>; UFMG/NEJA – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e formação. <<https://neja.fae.ufmg.br/>>; UFJF/GRUPPEJA – Grupo de Pesquisa, Práticas e Estudos da Educação de Jovens e Adultos. <<https://www.ufjf.br/gruppeejafacedufjf/>> e; a coleção da Editora Autêntica – Estudos em EJA. <<https://grupoautentica.com.br/autentica/colecoes/8>>. Acesso em: 09 set. 2021.

⁷ As produções acadêmicas presentes no interior das tabelas não constam nas referências do artigo porque as informações de autoria, título, ano de publicação e revista com o ano e o caminho (*link*) para o acesso até o texto literal está definido adequadamente, o que tornaria redundante sua replicação ao final do artigo.

Sobre o autor

Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati

Licenciado em História pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, mestre e doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI – UNISINOS/CNPq).

E-mail: audreipizolati@gmail.com . Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0656-0995>.

Recebido em: 28/09/2021

Aceito para publicação em: 17/10/2021